

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO MODELO OFICINA DE FLUÊNCIA NO TRATAMENTO DA GAGUEIRA EM IDADE ESCOLAR



Luciana A. CONTESINI, Daniela V. ZACKIEWICZ, Bianca R. L. GONÇALVES, Simone Ap. LOPES-HERRERA
Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP

São Paulo

Descritores: gagueira, criança, tratamento.

INTRODUÇÃO

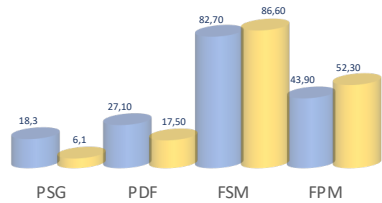
A gagueira é amplamente estudada no que se refere ao seu impacto na qualidade de vida e o tratamento para esta desordem da fluência deve considerar o seu caráter multidimensional. Pesquisas sobre a eficácia de programas terapêuticos que abordem os diversos aspectos envolvidos na problemática da gagueira são cada vez mais relevantes para a prática baseada em evidência. A Oficina de Fluência é um modelo de intervenção fonoaudiológica amplo que inclui os conceitos de grupo de apoio, grupo de pais, conscientização da sociedade e empoderamento além das estratégias de conscientização, dessensibilização, habilidades comunicativas, modelamento da fluência e modificação da gagueira, visando um maior impacto na qualidade de vida da pessoa que gagueja.

RESULTADOS

A comparação da avaliação pré e pós MIF-OF mostrou que todos os sujeitos obtiveram melhora em todos os critérios avaliados. No entanto apresentaram diferença estatisticamente significativa apenas a PSG ($p = 0,039$) e o GSG ($p = 0,046$). Os achados indicaram ainda que as disfluências normais e a velocidade de fala (FSM e FPM) não foram impactadas de forma significativa, podendo ser um indicativo de que a metodologia utilizada favorece a manutenção da naturalidade de fala.

PERFIL DE FLUÊNCIA DA FALA PRÉ E PÓS MIF-OF

■ PRÉ ■ PÓS



OBJETIVO

Comparar a fluência de crianças com gagueira desenvolvimental persistente em idade escolar, quanto à porcentagem de sílabas gaguejadas (PSG), porcentagem de descontinuidade da fala (PDF), fluxo de sílabas por minuto (FSM), fluxo de palavras por minuto (FPM) e grau de severidade da gagueira (GSG), antes e após a aplicação do Modelo de Intervenção Fonoaudiológica Oficina de Fluência (MIF-OF).

MÉTODO

Participaram deste estudo 7 crianças, na faixa etária de 6.0 a 9.11 anos, de ambos os sexos, com idade média de 7 anos. Todos os participantes deste estudo foram submetidos aos seguintes procedimentos: uma avaliação inicial da fluência da fala; aplicação do MIF-OF; e a reavaliação da fluência da fala. Foi utilizado o perfil de fluência da fala proposto por Andrade (2006) para o levantamento da PSG, PDF, FSM e FPM. Para a classificação do GSG foi utilizado o Instrumento de Severidade da Gagueira (SSI3), que considera a frequência e duração das disfluências gags da fala, assim como a presença de concomitantes físicos associados às disfluências. O modelo terapêutico foi aplicado em grupo, num total de 12 horas, composto por atividades especificamente selecionadas para abordar os seguintes objetivos terapêuticos: conscientização, dessensibilização, habilidades comunicativas, modelamento da fluência, modificação da gagueira e grupo de pais. Foi aplicado o Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon para medir o grau de significância da diferença entre os resultados obtidos pré e pós MIF-OF.

CONCLUSÃO

Os resultados confirmam a eficácia terapêutica do MIF-OF, indicando uma melhora na fluência de fala e no grau de severidade da gagueira na idade escolar. Este estudo contribui para a prática clínica baseada em evidências e para os indicadores de qualidade no atendimento ao paciente com gagueira.

REFERÊNCIAS

- Andrade CRF, Sassi FC, Juste FS, Ercolin B. Qualidade de vida em indivíduos com gagueira desenvolvimental persistente. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 2008 out-dez;20(4):219-24.
- Oliveira CMC, Pereira, LJ. Gagueira desenvolvimental persistente: avaliação da fluência pré e pós-programa terapêutico. *Rev. CEFAC [online]*. 2014, vol.16, n.1, pp.120-130.
- Andrade CRF. Perfil da fluência da fala: parâmetros comparativos diferenciados por idade para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Barueri (SP), PróFono, 2006.
- Martins VO, Andrade CRF. Perfil evolutivo da fluência da fala de falantes do português brasileiro. *PróFono R Atual Cient*. 2008;20(1).
- Riley G. Stuttering severity instrument for young children (SSI3). 3a ed.. Austin, TX: ProEd; 1994.